



Ipanema: Centro:
 Teixeira de Melo Rio Branco
 21 slj. 50 slj.
 Barra: Televendas:
 Novo Leblon (21) 438-8358
 Shop. Millenium
montcamp
 WWW.MONTCAMP.COM.BR
 TUDO PARA CAMPING E ALPINISMO
lafuma

dois escaladores que passaram pela ponta da corda no rapel teriam sobrevivido com o auxílio dessas medidas de segurança.

- Em acidentes separados, cinco escaladores de alguma forma se separaram de suas cordas enquanto subiam com ascensores mecânicos — não foi falha dos dispositivos. Apenas três estavam amarrados à corda, mas apenas no final da corda. Todos os cinco morreram porque não estavam presos “próximo” à corda, expondo-os à uma longa queda. Para se prender próximo, faça uma azelha alguns pés abaixo do seu ascensor e passe um mosquetão, prendendo-o ao baudrier. Repita este procedimento tanto quanto for

necessário a fim de limitar o tamanho da queda. Na pior das hipóteses, faça isso sempre que tiver que passar um ascensor através de proteções, horizontais (três mortes), ou mudar para outra corda. (A corda está bem ancorada? Um escalador morreu, em parte porque sua corda não estava. Pergunte sempre antes ao seu parceiro). Além disso, mantenha-se sempre amarrado a ambos os ascensores.

- Escaladores em auto-segurança devem sempre estar amarrados próximo – um morreu quando sua segurança de prussik derreteu durante uma queda (uma cordinha de prussik muito grande para a corda). Ao menos dois outros se machucaram quando outros tipos de sistemas de auto-blocantes travaram em aberto.

- Prenda-se a um ponto de ancoragem antes de se soltar do antigo. Durante esses poucos vulneráveis segundos, pitons já saíram, pedras já caíram e pés já escorregaram.

Clube Excursionista Carioca

Fundado em 21 de fevereiro de 1946

Rua Hilário de Gouveia, 71 / 206
 Copacabana - Rio de Janeiro
 CEP: 22040-020 Tel: 255-1348
 Internet: www.carioca.org.br

Reuniões sociais às quartas e sextas a partir de 20:30hs

■ Permanecendo Vivo: Sistema de Proteções (parte 2)

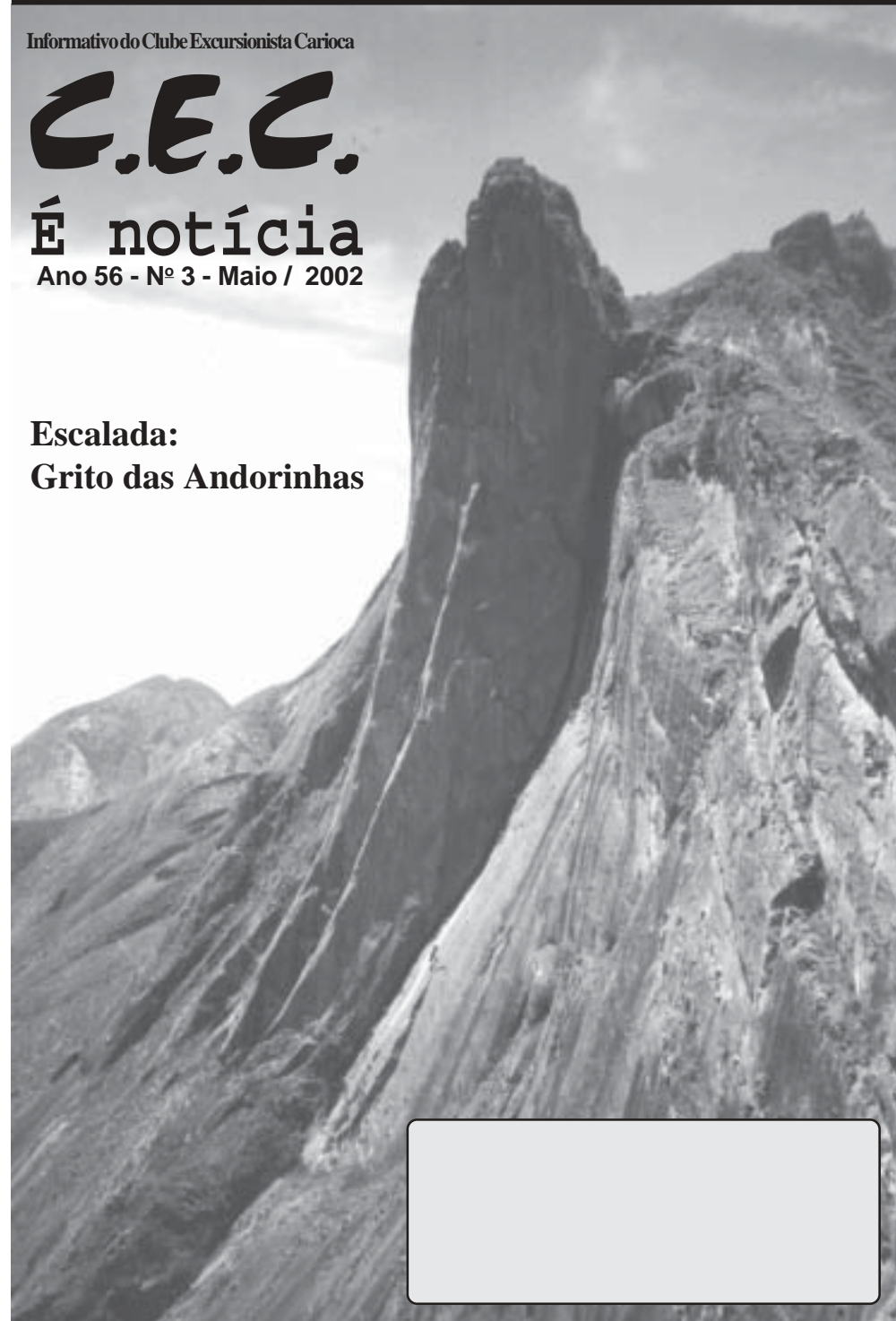
Informativo do Clube Excursionista Carioca

C.E.C.

É notícia

Ano 56 - Nº 3 - Maio / 2002

Escalada: Grito das Andorinhas



► Editorial

A Assembléia Geral da ONU, de acordo com as previsões da Agenda 21, proclamou o ano de 2002 o “**Ano Internacional da Montanha**”. Essa resolução tem por objetivo assegurar o bem estar presente e futuro das comunidades de montanha através da promoção da conservação e do desenvolvimento sustentável; do aumento da consciência e conhecimento destes ecossistemas; além de promover e defender a herança cultural das comunidades e sociedades de montanha.

Torçamos para que Estados, Nações Unidas, ONGs e todos atores sociais unam esforços para tirar bom proveito desta resolução adotando medidas relevantes. Entretanto, não basta torcer para que tudo dê certo. Não podemos pensar que, por ser uma resolução da ONU, tudo isto está muito distante de nós e não temos nada a ver com isso. Como nos diz o lema ecológico, precisamos agir localmente pensando globalmente. Cada região tem seus problemas próprios e cada povo conhece bem as suas necessidades e carências.

A preservação da nossa região é problema nosso e merece atenção especial. “Corujice” à parte, a nossa região (assim como todas as outras) foi feita sem moldes e por isso mesmo não tem nada igual a ela. Nossos pequenos esforços somados aos pequenos esforços dos que estão nos Alpes, nos Andes, no Himalaia ou qualquer outro canto do planeta vão se transformar em grande benefício para toda a humanidade, não somente visando esta geração como as futuras.

Teresa Lindoso

► Por dentro do CEC

- O número de mensalidades pagas pode ser visto entre parênteses na etiqueta do informativo. Se for negativo indica o número de meses em atraso.
- O CEC está doando 3 baudriers para o Centro Excursionista Friburguense utilizar em seu curso básico. O CEF foi fundado em 1932 (o segundo clube mais antigo do país) e está se organizando para retomar as atividades. Desejamos boa sorte e muitas montanhas aos colegas de Friburgo!
- Nossos agradecimentos ao Rodrigo Milone pela doação de agarras para o muro.
- Galera, vamos tomar cuidado com o patrimônio do clube! Só para lembrar os sócios: os livros e vídeos podem ser retirados por 15 dias (podendo ser renovado, mas tem que vir no clube para isso). O material de escalada (móveis, cordas, equipamentos para alunos recém formados) só podem ser retirados pelo guia da excursão oficial com um prazo de uma semana.
- Conforme descrito no Regulamento Interno do clube, após os períodos acima será cobrada multa semanal por atraso de meia mensalidade.
- **Data da reunião de diretoria: 14/5**

C.E.C. É notícia

Uma publicação do Clube Excursionista Carioca

Editor: Cláudio Martins

Colaboradores:

Miguel Freitas

Capa:

Grito das Andorinhas,

Torres de Bonsucesso

Programação de Maio / 2002

Dia	Evento	Tipo	Grau	Local	Organização
4 Sab	Guaratiba	CBM			Bernardo
5 Dom	Agulhinha da Gávea	CBM	turma A	PNT	Alfredo
5 Dom	Coloridos	CBM	turma B	Urca	Adrian
11 Sab	Coloridos	CBM	turma A	Urca	Piu-Piu
11 Sab	Agulhinha da Gávea	CBM	turma B	PNT	Renata
18 Sab	Pão de Açúcar	CBM	turma A	Urca	Alfredo
19 Dom	Pão de Açúcar	CBM	turma B	Urca	Leo Ambev
25/26	Acampamento	CBM		PNSO	Teresa

► Permanecendo Vivo

Esta coluna é uma livre adaptação dos dados apresentados no texto “Staying Alive” de autoria de John Dill (National Park Service - Yosemite). Acreditamos que a melhor forma de evitar acidentes é conhecendo suas causas mais frequentes e os erros cometidos por outros escaladores. Os fatores que levaram o Parque Yosemite a ter mais de cem acidentes todos os anos foram reunidos ao longo de 21 anos de trabalho do NPS e serão apresentados aqui, sempre que adequados a realidade do esporte no Brasil.

Sistema de Proteções (parte 2)

Esteja você escalando, rapelando ou apenas sentado num platô, o sistema de

proteções é o que conecta você à pedra. Existem várias ligações, e erros em quase todas elas mataram 22 escaladores, 40% de todas as fatalidades em escalada de Yosemite. Em todos os casos, a causa foi um erro humano. Aqui estão alguns pontos a serem lembrados, continuando os que foram apresentados no mês passado:

- Quando estiver rapelando em circunstâncias de imprevisibilidade — escuridão, ventania, comunicação ruim, ancoragem desconhecida abaixo — considere o uso de um nó de prussik ou de um ascensor mecânico para sua segurança. Se forem manipulados erroneamente, nenhum deles vai impedir um acidente; eles servem para rápida e deliberadamente parar você para que seja possível tratar outras emergências. Os

do sanduíche, duas bolachas de biscoito e uma maça para a manhã seguinte. Forramos o chão com as cordas. Felizmente sempre carregou na mochila uma manta metalizada, que bateu um bolão. Vestimos nossos anoraks e tentamos dormir. Naquelas circunstâncias a noite foi tranqüila mas MUITO desconfortável. So dava para ficar em uma posição e escorregando. O dia começou a clarear, comemos o pouco que sobrou e começamos a descer. Quando já estávamos finalizando a desescalada dos costões, comentei com o Sandro: “Mandamos muito bem em dormir para fazermos isso hoje de dia e mais descansados..... com certeza evitamos um sério acidente. Chegamos na trilha e foi tranquilo achar o caminho de volta.

Já havia dormido na pedra, mas sempre indo para isso. Foi a primeira vez que dormi na pedra forçado. Temos várias teorias na cabeça, mas na hora do “vamos ver” com a cabeça e o corpo cansados, as decisões se tornam mais difíceis. Com certeza aprendemos muitas coisas. Uma delas é quando o bicho esta pegando, procure a solução

mais simples, por mais atraente que seja a outra. A ansiedade em ir embora pode atrapalhar na decisão. Valeu Sandro e é aquela velha historia: A montanha continua lá. Já já voltaremos.

Material usado:

- 20 costuras
- fitas
- vários mosquetões
- 2 cordas de 60m
- 1 camalot 5
- 2 camalot 4
- 2 camalot 3
- 2 camalot 2
- 2 camalot 1
- 2 camalot 0.75
- 2 camalot 0.5
- Daí para baixo uma peça de cada até ao equivalente ao metolius 0
- Um jogo completo de hexentrics BD
- Um Jogo Completo de Storpers

Bernardo Collares



Rua Buenos Aires 41 / 2º andar - Telefone: 223-1573

AS MELHORES MARCAS DE IMPORTADOS MAIS A QUALIDADE EQUIPOX
A ÚNICA COM GARANTIA TOTAL

► Por dentro da montanha

- O endereço da FEMERJ na internet é: <http://www.femerj.org>
- **GT Mínimo Impacto: primeira via é retirada** - Seguindo as recomendações do seminário, a FEMERJ obteve o consentimento dos conquistadores para a retirada da via “Garotos Podres”, localizada na Face Sul do Pão de Açúcar, perto da Galotti. No dia 11/04/2002 pela manhã a via foi escalada pela última vez e finalmente desequipada por Eduardo Barão (um dos conquistadores), Flavio Carneiro, Bernardo Collares e Marcela Chaves, que documentou tudo com fotos. Mais informações em http://www.femerj.org/seminario_minimo_impacto1.html.
- **GT - SOS Urca consegue apoio da Prefeitura** - A Rosane (CEB), coordenadora do GT SOS Urca, teve uma reunião com a Prefeitura do Rio, que prometeu a cessão de material e a doação de mudas para o trabalho. As próximas atividades do GT são: continuar o replantio na Face Oeste do Pão de Açúcar e levar uma equipe da COMLURB

para o corte do capim colônia da Face Norte do Morro da Urca, além do levantamento técnico do estado da trilha normal de acesso a essa montanha.

• **Consultoria ao Parque Nacional da Tijuca** - Houve uma reunião com o Parque Nacional da Tijuca (PNT), que pediu a consultoria da FEMERJ em montanhismo para montar um plano de gerência ambiental de acordo com as normas ISO 14001. A idéia é que os GTs ligados a meio ambiente da FEMERJ - especialmente o GT Mínimo Impacto - contribuam para a elaboração da documentação necessária, que envolverá, entre outros: comportamento correto dos usuários em relação a degradação da fauna/flora, cuidados com relação às águas, dejetos, etc; carga máxima das trilhas; procedimentos de mínimo impacto na escalada; cuidados a serem tomados e restrições a serem seguidas para conquista de novas vias.

A próxima reunião PNT/FEMERJ deverá ocorrer no dia 25 próximo.

• Reuniões da FEMERJ (horário 19:00h) : Light 28/05, CEC 25/06, CEB 30/07, Limite Vertical 27/08, CERJ 24/09, Light 29/10, CEC 26/11

Sub & Sub
esportes de Aventura

(21) 2509-1176
2221-2776
www.subsub.com.br

Rua da Alfândega, 98 - sobreloja
(em cima da Autorizada Motorola)
Centro - Rio de Janeiro - RJ

MERGULHO CAÇA SUB FOTO SUB
NATAÇÃO MONTANHISMO CAMPING
ESCALADA RAPPEL ESPELEOLOGIA

► Escalada: Grito das Andorinhas

Existem vias que ficam lendárias sem motivos, outras ficam com motivo..... essa tem todos os motivos e é linda.

Desde o ano passado que estou querendo fazer essa via. Conversei com algumas pessoas, mas a escalada não saía. Finalmente foi marcada a data. Saímos na sexta feira do RJ e dormimos ao lado do carro. Partimos as 05:00 horas da manhã.

Para nossa infelicidade erramos MUITO a trilha. Ficamos umas duas horas subindo na direção oposta, literalmente escalando o capim completamente molhado. As mochilas absurdamente pesadas. A referencia seria as torres, mas as nuvens estavam muito baixas e não conseguimos vê-las. Por sorte elas abriram rapidamente e constatamos que estavam indo na direção contrária.

Voltamos todo aquele mato e começamos a achar as trilhas. Sempre que aparecia alguma bifurcação

entravamos nela até o final, ou seja, tentamos todas as possibilidades. Finalmente as 09:00 horas chegamos no início dos costões. Colocamos as sapatilhas de escaladas e entramos nele. São mais ou menos uma hora e meia de diagonal para a direita, lances de 2º III, tudo em

solo, pois não há grampos. Eventualmente tínhamos que passar por mato e assim molhávamos novamente as sapatilhas.... e chegamos na reta da base.

Falta a canaleta final, mais ou menos 150m. Sinistra, se cair.....

Finalmente estávamos na base, eram 11:00 horas, muito tarde e após 06 horas de caminhada. Resolvemos entrar na via. Os primeiros metros são pelo diedro, e logo depois vai para um fenda frontal maravilhosa. A fenda estava um pouco umida o que dificultava um pouco mais. Fomos direto até P2. Continuamos pela linda fenda, agora um pouco mais larga. O tempo estava estranho, em alguns momentos chegava a cair umas gotas, mas logo parava. Fomos subindo. Quando chegamos na parte em que há o pendulo para entrar na chaminé e onde o pessoal



normalmente volta porque esta molhado..... estava molhado. Na verdade acho que aquilo nunca seca. Parece uma mistura de musgo com coco de andorinha.... e numa chamine de 6º..... Resolvi ir pela variante da direita. Subi mais uns 20 metros e puxei o Sandro para fazer a travessia para a chaminé. Por esse caminho tem que fazer uma horizontal bem difícil, mas com uma pequena fenda no meio onde consegui colocar um camalot 1.

Estávamos muito cansados e já era

tarde. Entrei na chamine ao contrário, subi alguns metros e tentei inverter, quase cai. Voltei e consegui mudar de lado. Mesmo subindo na posição certa estava difícil em função do cansaço e a pedra não é muito solida. Uns 30 metros acima consegui colocar um camalot 2 duvidoso. Continuei e cheguei na parada. Olhei para cima e a chamine estava verde e úmida..... eram 17:30 horas, faltavam duas enfiadas e meia para o cume. Gritei para o Sandro que era melhor voltarmos. Desci ele de "baldinho". Montei meu rapel e fomos descendo. No segundo rapel a ponta da corda prendeu no grampo. Um sufoco para soltar. O Sandro foi de tibloc e Grigri. Importante: O Grigri tem que ser montado ao contrario para o caso da corda soltar. Ele costurava eventualmente, pois se a corda soltasse ele cairia um pouco... mas pararia. Resultado. 20:00 horas na

base. Paramos para analisar nossa situação. Estamos os dois completamente esgotados. Teríamos que descer aquela canaleta sinistra e os costões à noite. E, em chegando na trilha, teríamos que achar uma trilha que não conhecíamos. Pôr outro lado se dormissemos na base e chovesse a noite, seríamos obrigados a descer para não morrer de frio. E descer na chuva..... Desta forma tomamos a correta decisão de dormir na desconfortável e enclinada base. Comemos um pouco e deixamos parte

